

A SITUAÇÃO

JORNAL OFFICIAL, POLITICO E LITTERARIO.

Assignatura

Por um anno . . . 128000
Por seis meses . . . 78000
Numero avulso . . . 3400

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA EM DIAS INDETERMINADOS

Subscreve-se no Escriptorio da Typographia a' Rua Onze de Julho N.º 29.

Não se recebe

ASSIGNATURA POR MENOS DE SEIS MESES

PARTÉ OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Administração de S. Ex.º o
Sñr. General Hermes Ernesto da Fonseca.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE OUTUBRO.

Ao Agente do vapor «Leocadia» mandando dar passagem do porto desta Cidade ao de Corumbá a Paulina Maria dos Santos mulher do Ansepeado do Batalhão 21 de Infantaria José dos Santos.

— Ao mesmo, mandando dar passagem até Corumbá ao Tenente Coronel do 2.º Regimento de cavalaria Francisco de Paula Camargo, Capitão do 13.º de Infantaria José Joaquim da Silva e aos seguintes officiaes do Batalhão 21: Major Luiz José Ferroira, sua esposa e um criado; Alferes Ajudante Joaquim Ferreira da Cunha Barbosa, 1.º Sargento Joaquim José da Silva, Cabo Belizario Antonio do Nascimento, Auspeçados Francisco Antonio Pereira e Fernando Cyrillo Pinto, Corneta-mór Manoel Leandro da Penha e soldados João Antonio da Silva, José da Ora do Espirito Santo, Nicoláo Gomes de Oliveira, José da Costa e Silva e Vicente Vieira dos Santos; apresentando opportunamente a respectiva conta para ser satisfeita pela Repartição competente.

— Ao Director do Arsenal de Guerra, communicando para seu conhecimento, que, conforme declara o Ministerio dos Negocios da Guerra em Aviso de 23 de Agosto ultimo, é fixado o valor de 550 réis para a etapa e de 100 para o vestuario que se deve abonar no actual semestre aos Aprendizes artifices do mesmo Arsenal.

[Faz-se igual communicação á Thesouraria de Fazenda.]

— Ao Director do Arsenal de Guerra, mandando fornecer ao 2.º Batalhão de artilharia á pé, o fardamento constante da nota organizada na Repartição de Quartel Mestre General, para pagamento dos vencimentos deste anno; devendo S. S.º enviar á Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, como prescreve o Aviso de 11 de Agosto ultimo, uma relação do que faltar para o completo dos mesmos vencimentos afim de providenciarem-se a semelhante respeito.

— Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda communicando-lhe que por Aviso do Ministerio da Guerra de 18 de Agosto ultimo, foi declarado á Presidencia que, verificando-se que o operario do Arsenal de Guerra desta Provincia Manoel Fernandes dos Reis conta 57 annos de idade, dos quaes mais de 37 annos de serviço, e achando-se incapaz de nelle continuar á vista da inspecção de saúde a que foi submettido, fica o dito operario dispensado do mesmo serviço com dous terços do jornal que percebia, na forma do Regulamento de 19 de Outubro de 1872.

REQUERIMENTO

De Manoel da Costa Monteiro, Capitão do 2.º Batalhão da Guarda Nacional da Provincia da Parahyba pedindo mandar aggrega-lo ao Commando Superior desta Provincia.

Requeria ao Governo Imperial.

Dia 12

EXPEDIENTE

Ao Inspector da Thesouraria Provincial, declarando para seu conhecimento e devidos fins que é approvada a nomeação feita por S. Ex.º Rev.º do Sacerdote estrangeiro Padre Pedro de Nito para Vigario da Freguezia de N. S. da Guia.

A SITUAÇÃO.

CUIABÁ, 10 DE NOVEMBRO DE 1875.

« Não somos dos que acompanhiam a um homem, diz o *Liberal* de domingo ultimo, ou a um grupo, automaticamente, sem consciencia do que fazem, semelhante a uma matilha de cães atraz do donb. »

« Defendemos uma bandeira; uma bandeira gloriosa, que só hade cair quando com ella cair a civilização e o christianismo (o Sr. Moreira parece que falla entre os infidéis); defendemos a causa sacrosanta da liberdade, que nos ditou o Christo expirando, e com a qual morreremos abraçados, embora sob o punhal do algeoz & c. »

Que o individuo seja liberal, monarchico, republicano & c. respeitaremos sempre as suas convicções; porém exigimos que elle discuta a sua fórmula querida de governo nos limites do justo, decente e honesto.

Si se excede, e transvia desse terreno, e desce ás personalidades ou ao insulto, por motivos de uma civilização e christianismo que elle só, isoladamente comprehende, então lho votaremos aversão porque esse individuo não diz o que sente, mercadeja os seus serviços.

Si o Sr. Moreira Junior não acompanha a um homem, ou a um grupo, por que não é cão, hade nos fazer o favor de declarar que politica professa; ou em nome de quem falla e insulta; pois que, ao nosso ver, desse modo, esse organ que dirige, perde os fóros de organ de um partido, que se estima.

O Sr. Moreira Junior não montou nesta capital uma typographia sua; não foi, por certo, tomando conta do organ *Liberal* por que o achasse no meio da rua; alguém o convidou para esse serviço, e esse alguém, por mais envinagrado que fosse, teria necessariamente exposto

to ao seu novo campeão qual o fim da politica do Sr. de Aguapehy, ou qual a sua missão na imprensa opposicionista.

Logo, essa folha que o Sr. Moreira dirige pertence a um partido, que deve ter um chefe, e em cuja direcção não pôde o Sr. Moreira achar-se isoladamente como diz, por que o Sr. Barão de Aguapehy já é um homem e este homem não pôde estar só; tem amigos que professam os mesmos principios que elle, e que nutrem os mesmos sentimentos.

Consequentemente o Sr. Moreira Junior falla em nome de um partido, seja elle um homem ou um grupo; e si o *illustrado* filho do Rio de Janeiro não acompanha esse homem ou esse grupo automaticamente, sem consciencia dos seus actos, por que só assim comprehende o Sr. Moreira que se pôde apoiar um partido, hade convir que os verdadeiros automatós e ignorantes são aquelles que entregaram ao Sr. Moreira o organ do seu partido para representar idéas que não são suas, o que, não como uma « matilha de cães, » como o *christianissimo* redactor do *Liberal* nos qualifica, mas sim como bons politicos e dedicados amigos, acompanham automaticamente o Sr. Moreira na sua propaganda, ou na sua politica excepcional, inaugurada nesta provincia para honra e gloria do Sr. Barão de Aguapehy.

A não querer o novo Messias da liberdade, com toda sua myopia e impertinencia, admitir esta hypothese, hade concordar ao menos que a redacção do *Liberal* não pôde se afastar dos principios constitucionaes e que a sua liberdade deve estar debaixo da lei. *Sub lege libertas.*

GAZETILHA.

Correio de Cuiabá. — O correio chegado á 5 do corrente trouxe cartas que alcançam até 3 de Outubro proximo passado. —

Assembleia Geral. — Por decretos de 13 e 29 de Setembro ultimo foi prorogada a sessão da Assembleia Geral Legislativa até 9 de Outubro proximo passado.

Condecoração. — Por decretos de 13 de Setembro, foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, os capitães da arma de infantaria, José Joaquim da Silva e Francisco Gonçalves de Queiróz.

Amnistia. — Por decreto n.º 5993 de 17 de Setembro ultimo, foram amnistiados os Bispos, Governadores e outros Ecclesiasticos das Dioceses de Olinda e do Pará, que se achem envolvidos no conflicto suscitado em consequencia dos interdictos postos a algumas Irmandades das referidas dioceses, e em perpetuo silencio os processos que por esse motivo tenham sido instaurados.

Romance. — Lê-se no *Diario Official* de 21 de Setembro:

«O Sr. Augusto Emilio Zaluar acaba de publicar o 1.º Volume de um romance intitulado — *Doutor Benignus*.

«Não é obra puramente de imaginação, nem pintura de costumes ou caracteres; pertence ao genero do romance scientifico, de que tantos exemplares tem dado nestes ultimos annos o escriptor francez Julio Verne. O genero não é facil; exige qualidades de escriptor e estudo serio da natureza.

«O Sr. Zaluar, escriptor amestrado nas lides litterarias, fez longos e pacientes estudos, com o fim de inaugurar no Brasil o genero creado pelo citado romancista francez.

«A estrêa parece-nos muito feliz: a leitura do primeiro volume do *Dr. Benignus* dá vontade de conhecer o segundo; a narração é animada, interessante e curiosissima. O autor annuncia que estão em preparação mais dois livros do mesmo genero: *A Ilha dos Icomiabas* e *a Cidade subterranea*.»

Forças de terra. — A lei n.º 2.623 de 13 de Setembro ultimo fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1876 a 1877, contém os seguintes artigos:

«1.º — As forças de terra para o anno financeiro de 1876 — 1877, constarão:

§ 1.º Dos officiaes das diferentes classes do quadro do Exercito.

§ 2.º De 16,000 praças do pret em circumstancias ordinarias, e de

32,000 em circumstancias extraordinarias.

Estas forças serão completadas na forma da Lei n.º 2,556 de 26 de Setembro de 1874.

§ 3.º Das companhias de Deposito e de Aprendizizes Artilheiros, não excedendo de 1,000 praças.

2.º — O premio para os voluntarios será de 400\$000, e para os engajados de 500\$000, pago em tres prestações, sendo o dos segundos proporcional ao tempo pelo qual do novo se engajarem, ficando assim alterado o § 2.º do Art.º 3.º da Lei n.º 1,290 de 20 de Julho de 1864.

§ 1.º Os voluntarios perceberão, em quanto forem praças de pret, mais uma gratificação igual á metade do soldo de primeira praça, conforme a arma em que servirem; os engajados perceberão mais uma gratificação igual ao soldo de primeira praça e, tambem segundo a arma em que servirem.

§ 2.º Quando forem escusos do serviço, se lhes concederá nas Colonias Militares ou de Nacionais, um prazo de terras de 108,900 metros quadrados.

§ 3.º A importancia da contribuição pecuniaria, de que trata o Art.º 1.º § 1.º n.º 7 da Lei de 26 de Setembro de 1874, será de 1,000\$000 réis.

3.º — Ficam revogadas as disposições em contrarias.»

Busto do Sr. Visconde do Rio-Branco. — Lê-se no *Diario Official* de trinta de Setembro o seguinte:

«Verificou-se ante-hontem, 28, em casa do Sr. Conselheiro do estado e Senador do Imperio Visconde do Rio-Branco, a entrega do busto de S. Ex.ª, remittido da Italia por alguns membros do parlamento e varias pessoas gradadas daquelle paiz.

«A's 8 horas da noite, reunidos muitos cidadãos, entre os quaes se notavam senadores e deputados, proferio o Sr. A. de Almeida um discurso, em que declaron achar-se commissionado pelos referidos cavalleiros italianos para transmitir os protestos de admiração e apreço em que têm os serviços prestados por S. Ex.ª á causa da humanidade, fazendo triumphar no parlamento o projecto que á hoje a lei de 28 de Setembro de 1871.

«S. Ex.ª respondeu com algumas palavras de agradecimento á honrosa manifestação que lhe era feita. Em seguida recitou o Sr. Dr. Rozendo Muniz Barreto uma poesia, dedicada a S. Ex.ª, e denominada *A Voz do Futuro*.

«A reunião prolongou-se, reinando durante todo o tempo a maior cordialidade e animação.

«O busto, tallado em magnifico marmore, é obra de grande perfeição artistica.»

Eis o discurso proferido pelo Sr. Antonio de Almeida.

«Sr. Visconde.

«Os homens publicos são por vezes alvo de manifestações ruidosas, e mais de uma oração dessas tem sido determinada antes por interesses partidarios do que por sincero reconhecimento de serviços relevantes.

«Merecer, por jus indisputavel, taes homenagens, obter o applauso não só dos contemporâneos mas dos estranhos, isentos da paixão politica, que pôde actuar no animo daquelles, mais raro é e dobradamente honroso.

«Cabe a V. Ex. essa gloria por titulos do irrefragavel authenticidade.

«É longa a série de serviços de alta valia prestados por V. Ex. ao paiz, que ama com entranhado affecto. Mas a um especialmente me cumpre agora referir, e isso por si só bastaria para erguer a grau eminente o ministro que o iniciou e levou á execução.

«Do facto, a lei que estancou no Brasil o manancial da escravidão é a medida do mais importancia adoptada depois da Independencia, e basta para illustrar uma geração inteira e perpetuar a memoria de um reinado glorioso. Todos os espiritos pensadores e todos os amigos sinceros do progresso e da civilização applaudiram, e applaudem de convicção, o grandioso acto de 28 de Setembro de 1871; as mãos escravas, que infelizmente ainda se contam por centenas de milhares, essas desde que suberham que seus filhinhos nasciam para a liberdade, á luz deste sol americano, abençoaram do fundo d'alma o homem philanthropo que tanto soffreu e lutou para obter tão assignalada victoria.

«Em todo o mundo civilizado ecoou o fragor da peioja herculea; e vozes de unanime congratulação saudaram o triumpho esplendido do eminente brasileiro que teve a dita de inscrever por tal modo seu nome entre os dos benfeitores da humanidade.

«A Italia, fecunda mãe das nobres idéas, não ficou indifferente á esse movimento. Alguns homens distinctos daquelle Reino, manifestaram-me o proposito em que estavam de promover uma manifestação em honra á V. Ex. Lembrei então que nenhuma seria mais significativa para a patria das bellas artes, para essa terra das grandes aspirações, do que consagrar um padrao duradouro de admiração e reconhecimento ao ministro humanitario. Minha indicação foi accolta calorosa-

samente e a idea desses illustres cavalleiros levada de prompto a effeito.

«Um dos mais notaveis artistas da Italia, o illustre professor Tabacchi, lavrou em marmore de Carrara a effigie de V. Ex., e esse busto, na opinião dos julgadores competentes, é considerado como um dos labores mais primorosos do afamado esculptor.

«Em obsequiosa missiva, de que deixo o original a V. Ex., vinte e quatro cidadãos italianos residentes em Turim, representando as classes mais elevadas, encarregaram-me, e aos meus dignos amigos, membros da commissão aqui presente, da honrosa tarefa de entregar a V. Ex. aquelle busto, e de ser interprete dos sentimentos do subido apreço e extremada consideração em que V. Ex. é tido n'aquella parte da Europa.

«É o que faço, jubiloso hoje, neste solemne dia, anniversario da promulgação da abençoada lei da emancipação servil.

«Esta significativa manifestação não honrifica só a V. Ex.; reflecte inteira sobre este grande Imperio do que V. Ex. é conspicioo cidadão e benemerito estadista.

«Queira V. Ex. acolher-a com benignidade e, accitando-a na leal e nobilissima intenção com que foi concebida, digne-se desculpar ao obscuro interprete a phrase descorada em que della dá conhecimento a V. Ex.»

O Sr. visconde do Rio Branco respondeu nos seguintes termos:

«SENHORES.

«E'com a mais viva emoção, o penetrado de profundo reconhecimento, que recebo a delicada e muito honrosa distincção que me offereceis em nome de respeitaveis cavalleiros da nobre e sympathica nação italiana; dessa nação que tem seu nome nos fustos mais notaveis das antigas eras da humanidade e da historia contemporanea.

«Este acto, ao mesmo tempo que attesta a grande generosidade de seus autores, recorda que a terra de Dante, Rossi e Cavour, estremece por todos os verdadeiros progressos sociais; e vê na fraternidade humana uma das grandes leis da religião de Christo.

«Quanto a mim, Senhores, não fui sinão um pequeno instrumento na realisação desse facto providencial que o dia de hoje rememora em todo o Brazil; um dos muitos obreiros que de longo tempo cultivavam o terreno em que devia amadurecer o fructo abençoado pela mão de Deus. A fortuna, que ás vezes protege ao que menos a procuram, escolheu-me para organ e campo de um principio que já estava vigoroso nos sentimentos deste povo heroico e livre, a quem desanço de pertencer.

«Senhores, a expres-

são singela do apreço em que tenho e vosso affectuoso procedimento, e rogo-vos que testemunheis quanto é profunda minha gratidão para com os illustres cidadãos italianos, que de Turim me enviaram esta honrosa e tocante animação em carta escripta pelo cinzel de um artista, cujo merito é uma titulação de orgulho para os italianos, e objecto de universal admiração.

Então o festejado poeta Dr. Rendo Muniz Barreto recitou a seguinte poesia, coberto de applausos pelos circunstantes:

A VOZ DO FUTURO

Ao benemerito visconde do Rio-Branco.

Por menos que dubio soudo mysterios de seu porvir, deve o inclyto visconde, em silencio grato, ouvir esta voz que só responde ao magnanimo sentir;

— «Eu sou a posteridade que te vem agradecer. Nos fastos da liberdade, dentro ou fóra do poder por honra da humanidade tu já não podes morrer.

«Os politicos partidos sobreleva o teu brasão. Ellos hoje confundidos rendem-te justa oblação, em nome dos redimidos por gloria de uma nação.

«Armado pelo talento em caridoso labor, nas lutas de parlamento foste o agreiro lutador contra a lei que era instrumento do irmão que se fez senhor.

«Si as honras sobem e descem na escada entre o mal e o bem: si os homens desaparecem neste inundado varrem; nos libertados que crescem teu nome cresce também.

«Já não és só brasileiro no apreço que tens, és mais; na homenagem do estrangeiro em fama subindo vas; para tão válido obreiro Só palmas universaes.

«Na humanitaria victoria engrandeceste a nação; vivo imperando na historia ouves, nobre cidadão, dons mundos que dizem: Gloria ao estadista christão!»

Dis a carta a que se referiu o Sr. Antonio de Almeida em seu discurso:

«Turim, 9 de Agosto de 1875.

Muito honrado senhor.

«Com a notavel e autorizada maestria que o distingue, terminou o nosso estimado professor Tubacchi o busto do illustre visconde do Rio-Branco, quem brevemente será remetido, para que teuhes a

banda de offerecel-o em nosso nome, a no de varios cidadãos de Turim, ao humanitario Brasileiro, cujas altas virtudes e eminentes serviços prestados á liberdade pessoal e á liberdade do pensamento o tornam tão conhecido e admirado em toda a Europa.

«Voz que tendes a fortuna do poder approximar-vos delle, e que conheceis todos os meritos daquelle a quem fazeis tão calorosos louvores durante vossa visita á Italia, dignai-vos, apresentando-lhe as nossas saudações, de ser o interprete dos sentimentos que nutrimos a seu respeito e de declarar-lhe que nós Italianos temos verdadeiro prazer em nos associarmos a voz para prestar a tão eminente estadista esta homenagem de reverencia e dedicação.

«Recebei, Sr. de Almeida, os nossos agradecimentos por serdes orgão da honrosa demonstração que fazemos áquelle que tão poderosamente concorreu para a abolição da escravidão.

«Ao muito honrado Sr. A. de Almeida.»

Ainda os indios. — O sitio do Sambambaia foi assaltado no dia 2 do corrente pelos selvagens que mataram á fuzilla Maria da Conceição e o meu filho Antonio, filho de Caetano Fernandes, saqueando o que encontraram.

O Sr. Dr. Chefe de Policia apenas teve conhecimento do facto mandou que para alli seguissem o destacamento da Chapada; solicitando outras providencias da Presidencia da Provincia.

Consta-nos tambem que o Sr. José Leite Pereira Gomes, cujo sitio fica perto do lugar do successo, seguiu com uma escolta em perseguição dos saltadores silvcolas, e que no acto de serem repellidos os selvagens foi morto o seu caique.

Caixa Economica. — Depósitos feitos na Caixa economica do dia 2 a 6 do corrente mez.

2 de Novembro.....	1:615\$000
3 » ».....	1:012\$000
4 » ».....	768\$000
5 » ».....	201\$000
6 » ».....	597\$000

R..... 4:283\$000

Engenheiro. — No dia 6 do corrente o Sr. Dr. Amarello Olinda de Vasconcellos, engenheiro das obras publicas desta provincia, prestou juramento e entrou em exercicio do seu cargo.

O Sr. Dr. Amarillo e sua Exm.ª Sr.ª chegaram da Corte no dia 5 do corrente.

CORRESPONDENCIA.

Poconé 4 do Novembro de 1875.

Hontem aqui chegou a Situação de 31 do mez passado, onde vem a minha primeira missiva.

Agradeço-lhe a promptidão com que foi ella publicada.

Disseram aqui que era uma verdadeira photographia do nosso Vigario Manoel Francisco a parte do artigo que lhe diz respeito, ou pelo menos que a exposição fiel da sua eloquencia, sentimentos e presentimentos era tal, que sendo-se o jornal ninguém podia duvidar de que estivesse vendo e ouvindo o inspirado do Senhor.

Não sei que malfeitor, ou máovelha, lá dêo com o jornal na mansão oculto do enviado de Deos para honra e gloria do Sr. de Aguiar nas proximas eleições; o certo é que o homem, durante uma hora inteira, ou 60 minutos contadinhas, de chumbalé arregaçado e bufando, não descançou um só instante a sua benta gordura na classica rede onde até então passava socegradamente todo embebido nos mysterios da encarnação, o cantarelado de espaço em espaço o — *Vem cá, bitu* — para dar trégoas á sua imaginação.

— «Oral, oral oral... e esta!!»

Era o que apenas se ouvia do Vigario durante a sua hora inteira de agénia.

Findo o martyrio, então em scena uma tragedia. Após a representação, e ja quando os convidados haviam-se retirado, annunciou o sacristão que a cea estava servida.

«Sr. João California, disse o Vigario depois do ter esperado em vão, por mais de duas horas, que o seu collega da chefatura imitasse o exemplo dos mais convidados; Sr. João California, hoje vou infringir um dos mais sagrados preceitos canonicos.

«Como sabe, á mesa do Vigario é sagrada, nella não toma assento um profano, segundo S. Marcos cap. 9.º V. 3.º, sob pena de perder o Ministro de Deos aquella attenção tão recommedada por S. Cypriano nessa ablação, que representa a aliança do pastor com as suas ovelhas.»

«Occa meus, mecum porto.»

«Sim, meu Deus! Vos sois testemunha ocular dos meus soffrimentos!... Hoje...

«— Espere mais um pouco, meu amigo! a sorpa ainda está muito quente!»

O leitor comprehendeu perfeitamente que o magriço California, estabananado como é, tendo mais em vista os guisados do Padre que a sua honraria, queria ouvir o com os queixos trabalhando; mas infelizmente tão justo proposito ficou por alguns instantes suspenso em deferencia ao Sr. de Aguiar e á restauração do partido liberal de Poconé, pois que era preciso, primeiro, endilhar o California a cea do Vigario e depois, respeitarem-se mutuamente os novos chefes acclamados no dia 18 do mez proximo passado.

«— Mecum porto» não disse, Sr. João? continuou o Vigario.

«Sim, respondeu o California, mas vamos á cea».

«— Seja tudo por caridade!... mecum porto, não disse, Sr. João?

«— Com os trezentos mil diabos, homem de deos! Já estou farto com as tuas massadas, come-se ou não se come nesta casa?»

Consta-me que o Vigario provou ainda mais uma vez a sua obediencia ao Barão de Aguiar e cõdo amigavelmente com o João California, mas dando signaes para que o sacristão não trouxesse o ensopado que constitua o capital ou a corria de rosas, na sua opinião, d'aquella opipara mesa.

A infracção, accusada pelo Vigario, do mais sagrado preceito canonico, já sabe o leitor o que motivou.

Nada menos que a combinação de um plano para o triumpho do partido de que são chefes tão escamosos e regalados personagenis.

Eis o que se havia passado nessa tarde antes da refeição.

Os crustaceos fizeram nova reunião na casa do Vigario para confirmarem a eleição anterior e tratarem das futuras eleições e electores.

Este, desejo de saber á sorrelfa da opinião que vogava a respeito do seu precedente discurso, e da subchafia a que fora chamado, escondeu-se n'um armario da parede onde se amadurecem as bananas e se conservam os queijos sempre fresquinhos, e ali deixou-se ficar abafado a guisa de fermento, á espera que começasse a sessão.

Reunida ella, tomada a palavra o magrisso com o seu ar todo espaventado, expoz o plano á seguir para ganhar a campanha.

Nesse comenos o nosso Vigario assaltado por uma vatezana que lhe fariava os fundamentos, atira-se como um longe de cima do armario, e todo espavorido cãe no meio dos circunstantes como seu chumbalé em desordem, oculos na ponta do nariz e á lingua presa em uma das ventas!

Nesse estado horripilante, exclama o enviado de Deus:

«Nolite timere! id anjo do Céu, que nosso sinhô mandò p'ra buscá frango p'ra sua fio delle que tá tudo doente lá no Céu!...

Os crustaceos prosternaram-se espavoridos e já iam pôr as mãos para adoral-o quando bradou o magriço:

«E' o Padre Manoel Francisco!»

Bem bons auspicios vão tendo os negocios do Sr. de Aguiar e aqui nesta cidade.

Ao terminar esta, cahiu-me do Céu a seguinte circular:

Viva Deus! Circular.

Meus charieimos filhos, a liberdade do homem com o meu pouco mais pleno conhecimento não ser o vapor que subirá muito assuma dessas montanhas que fazem vulto a humanidade! Assim o espero, o animado por tão grande idea fico perquaddido de que o triumpho de ser

passa! Cada um de vós correndo
correndo hade fazer aquillo que en-
tender porque só assim podemos
dar conta do respeito que devemos
ao nosso bom amigo e chefe com-
muni e Exm. Sr. Barão d'Aguape-
ty! A eleição está na porta, o Exm.
chefe está comprometido e nos de-
vemos de dar-lhe ajuda. Assim se-
ja. Conto com o voto de V. S. a
quem Deus tenha em sua santa
guarda. — Ilm. Sr. —
Club liberal em Poconé 4 de No-
vembro de 1875. — F. e F.

EDITAIS.

O Tenente Salvador Pompeo de
Barros Sobrinho, 2.º Supplente do
Substituto do Juiz de Direito, em
exercício pleno, na Comarca de Cu-
iabá, &c.

Faço saber que, tendo designado
o dia 15 de Dezembro proximo fu-
turo as 10 horas da manhã para
abrir a 4.ª Sessão do Jury deste ter-
mo, e tendo procedido ao sorteio dos
48 jurados que tem de servir na di-
ta sessão de conformidade com os
artigos 326 a 328 do Regulamento
n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842,
forão designados pela sorte os ci-
dadãos seguintes:

Freguesia da Sé.

- 1 Augusto Moreira da Silva
- 2 Antonio da Silva Albuquerque
- 3 Antonio Maria Pereira do Lago
- 4 Francisco Henriques do Carv.
- 5 Francisco de Assis Salles
- 6 José Leite da Silva
- 7 José Maria de Macerata
- 8 José Felipe Cuyabano
- 9 José Franc.º da Silva Campos
- 10 José Mariano de Campos Ju-
nior.
- 11 José da Costa Lana
- 12 José Estevão Corrêa
- 13 Joaquim da Costa Teixeira
- 14 João Guarim d'Almeida
- 15 João Capistrano d'Oliveira
- 16 João Esequiel de Oliveira
- 17 João Augusto de Cerqueira
Caldas.
- 18 Pedro Augusto de Araujo
- 19 Thomaz Pereira Jorge

Pedro 2.º

- 20 Alfredo Pereira de Moraes
- 21 Antonio Paes de Couto
- 22 Claudino José dos Santos Ferr.
- 23 Francisco Xavier Castello
- 24 João Baptista d'Almeida
- 25 José Francisco da Silva Rondon
- 26 José da Costa Campos
- 27 José Gratidiano Donilco
- 28 José Anastacio Monteiro de
Mendonça.
- 29 Francisco Rodrigues do Prado
- 30 Jacintho Pompeo de Camargo
Filho.
- 31 Miguel Braz da Silva
- 32 Theodoro Silvestre Moreira

Livramento.

- 33 Antonio Manoel da S.ª Fontes
- 34 Antonio Antunes Maciel

35 Balthasar de Lemos e Moraes
36 Francisco Ribeiro Leite
37 Manoel Paes de Campos
38 Salvador Paes de Faria

Santo Antonio.

- 39 Benigno João Leite
- 40 Claro Rodrigues d'Amorim
- 41 Joaquim José dos Santos Al-
buquerque.
- 42 João Caetano da Fonseca
- 43 Manoel Carrêa da Costa

Chapada.

- 44 Caetano Leite Pereira Gomes
- 45 João José Moreira da Silva
- 46 João Capistrano Moreira Serra

Guia.

- 47 Francisco Galdino Duarte.

Brotas.

- 48 Manoel Felipe Cuyabano

A todos os quaes, a cada um de
per si, bem como a todos os inter-
ressados em geral se convida para
comparecerem na casa da Camara
Municipal, tanto no referido dia e
hora como nos mais dias seguintes
em quanto durar a sessão, sob as
penas da lei se faltarem. E para que
chegue a noticia de todos se man-
dou não só lavrar o presente Edital
que será lido e affixado nos lugares
mais publicos e publicado pela im-
prensa, como remetter iguaes aos
Subdelegados do Termo para man-
dar publicar-os e fazer as necessa-
rias notificações aos jurados, aos
culpados e as testemunhas que exis-
tirem em seus districtos. Cuiabá, 4
de Novembro de 1875.

Eu José Jacintho de Carvalho,
Escrivão interino do Jury e escri-
vi. — Salvador Pompeo de Barros So-
brinho.

Conforme,
O Escrivão.

José Jacintho de Carvalho.

D'ordem do Ilm. Sr. Dr. Chefe
de Policia, faço publico que achas-
se recolhido á cadeia de Lavras, da
Provincia de Minas Geraes, o pre-
to Benjamim, de nação Benguelia,
que diz ter sido escravo do finado
portuguez João Baptista, morador
nesta provincia e no lugar denomi-
nado «Campestre»; portanto, con-
vida-se aos interessados e herdeiros
do dito finado — a tratarem de pro-
curar naquella localidade o escr-
vo preso, no caso de que tenham pa-
ra isso legitimo direito, ou virem á
esta repartição dar algumas infor-
mações á respeito.

Secretaria da Policia da Provin-
cia de Matto-Grosso em Cuiabá, 6
de Novembro de 1875.

O Secretario.

Manoel Teixeira Coelho.

ANNUNCIOS.

Arsenal de Guerra.

De ordem do Ex.º Sr. General
Presidente do Conselho de Compras
d'este Arsenal, faço publico que o

dito conselho recebe no dia 10 do
corrente mez, até as 11 horas, pro-
postas em duplicata e fechadas
para a compra dos artigos abaixo
mencionados, que deixarão de ser
propostos nas respectivas sessões
de 29 e 30 do mez proximo ante-
rior; a saber:

Bramante, metros.....	222
Bacias para cimicupio...	12
Flanella, metros.....	1,047
Fregideiras de ferro esta- nhadas, grandes.....	2
Grelha, grande.....	1
Mantas de lã.....	250
Morim fino, metros....	225
Dito para forro, metros..	800
Meias de lã, pares.....	76
Pratos de louça.....	29
Talheres finos.....	20
Ditos entrefinos.....	4
Ourinões de louça.....	4
Tigelas de louça.....	24
Vassouras inglezas.....	12

Para evitar-se confusão, que por
vezes tem-se dado, declaro que os
proponentes devem ter muito em
vista, sob pena de não serem acci-
tas as propostas que apresentarem,
o artigo 64 do Regulamento vigen-
te do referido Estabelecimento §§
1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, e igualmente
o artigo 65.

Artigo 64. As propostas devem
ser em duplicata e fechadas, refe-
rindo-se á uma só especie dos arti-
gos, e mencionarão:

§ 1.º O nome do proponente, as
diversas qualidades do mesmo arti-
go, se as houverem, e o preço de
cada uma d'ellas.

§ 2.º Os numeros e marcas das
respectivas amostras.

§ 3.º O prazo prorogavel da en-
trega total ou parcial, o mais con-
dições do fornecimento.

§ 4.º Declaração expressa de su-
jeitar-se o proponente a multa de
5 por % da importancia a que mon-
tarem os artigos que lhes forem
aceitos, no caso de deixar de com-
parecer para assignar o respectivo
contracto, dentro do prazo que for
marcado pela Directoria, e que nun-
ca será maior de 3 dias uteis.

§ 5.º Indicação da casa commer-
cial dos proponentes.

Art.º 65. As propostas mencio-
narião os subscriptos a especie do
artigo proposto, os numeros e mar-
cas das amostras que apresentarem
e a data da sessão respectiva. Sala
das Sessões do Conselho de Com-
pras do Arsenal de Guerra em Cu-
iabá, 5 de Novembro de 1875.

André Paulino de Cerqueira Caldas,
Secretario do Conselho.

CONVITES



Pedro Moseller e sua Senhora,
tendo recebido do Rio de Janeiro a
infausta noticia do fallecimento do

seu presado pai e sogro, Estevão
Moseller, rogão a todos os seus pa-
rentes e pessoas de amizades o pie-
dozo obsequio de assistirem á uma
missa, que pelo eterno repouso do
mesmo finado, mandão celebrar na
Igreja matriz d'esta capital ás 7
horas da manhã do dia 12 do cor-
rente mez.



De ordem da Meza da Irmandade
do Senhor Bom Jesus convido a to-
dos os Irmãos da mesma, e bem as-
sim aos parentes e amigos do fin-
do commendador Alexandre José
Leite, para assistirem na Sé Cath-
edral as 8 horas da manhã do dia 12
do corrente, a uma missa de requi-
em com encomendação solemne,
que pelo descanso eterno do me-
mo finado a Irmandade manda ce-
lebrar.

Cuiabá, 8 de Novembro de 1875.

O Secretario.

Thomaz Pereira Jorge.

Joaquim Fernandes da Fonseca
e D. Maria Jacinthia Fernandes da
Fonseca, de coração agradecem ao
Rev. Sr. Vigario José Ignacio
Seixas de Brito o mais pessoas que
tomarão parte pela sentidissima
morta de sua sempre chorada e não
esquecida esposa o mãe D. Fran-
cisca Luiza Teixeira da Fonseca e
que com tanta caridade assistirão a
missa do trigesimo dia, que se ce-
lebrou hontem, pelo eterno descan-
so da alma da mesma finada.

Freguezia de Santo Antonio do
Rio-abaiixo, 30 de Outubro de 1875.

Vaccina-se no dia 10 do corrente,
as 8 horas da manhã, nos paços da
Camara Municipal desta Cidade.

POBUEIRAS

Do

LARMBERT

PARA

1876

Variadissima collecção das do
alguibeira, e do escritorio.

A venda em casa do

A. T. d'Aquino Corrêa Junior,
32, Rua 1.ª do Março, 32.

Typ. de S. Nerys & Comp. — R-
vicron, 1.ª Rua da C. Teixeira.